



**XVII Jornadas Internacionais
Grandes Problemáticas do
Espaço Europeu**

**25 a 28 de maio de 2023
FLUP**

LIVRO DE RESUMOS / BOOK OF ABSTRACTS

Título: *XVII Jornadas Internacionais sobre Grandes Problemáticas do Espaço Europeu. Livro de Resumos das Jornadas*

Coordenadora Editorial: Helena Pina

Composição: Helena Pina, Ana Isabel Boura, André Samora-Arvela, António Barros Cardoso, Conceição Ramos, Diogo M. Pinto, Fantina Tedim, Felisbela Martins, Jorge Ribeiro, José Luís Braga, Leandro Dias Oliveira, Livia Madureira, Maria José Roxo, Marta Nestor, Paula Remoaldo.

Primeira Edição: Maio de 2023

ISBN: 978-989-9082-71-7

Edição: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Município de Ansião, Portugal

Diogo Miguel PINTO

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

André SAMORA-ARVELA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Os incêndios de 2017 em Portugal marcaram fortemente a sociedade civil, revelaram-se ser dos mais mortais da história do país, resultando na perda de 117 vidas e danos muito significativos em habitações, empresas e ecossistemas. Estes eventos vieram sublinhar a necessidade urgente de promover uma cultura de prevenção do risco nas comunidades, sobretudo nas comunidades rurais. Surgem assim com esse desígnio os programas “Aldeia Segura, Pessoas Seguras” (ASPS).

Com este trabalho pretende-se explicar a experiência na implantação dos programas Aldeia Segura, Pessoas Seguras, com incidência na experiência desenvolvida pelo Município de Ansião na Aldeia de Vale Florido. E, nomeadamente, identificar os obstáculos encontrados, os pontos fortes, pontos fracos, as dificuldades e as perspetivas futuras para estes programas. Por fim, apresentar-se-ão algumas recomendações com o objetivo de melhorar efetivamente a implementação dos programas Aldeia Segura, Pessoas Seguras.

Metodologicamente, encetou-se a recolha do testemunho junto do serviço Municipal de Proteção Civil de Ansião, de modo a identificar os principais desafios que se colocam na implementação dos programas ASPS na primeira pessoa.

O resultado deste trabalho, com base na experiência do município na implementação dos ASPS, demonstra a importância de uma abordagem centrada na comunidade. Ao envolver residentes locais os municípios podem efetivamente desenvolver uma cultura de proximidade entre as comunidades e a proteção civil. O envolvimento dos Presidentes de Junta, pela proximidade com as populações, demonstrou ter um papel primordial na adesão da população ao programa. Os resultados também evidenciam a necessidade de uma avaliação e adaptação contínuas destes programas para garantir sua eficácia a médio e a longo prazo e capaz de os tornar flexíveis face aos novos desafios da sociedade. Em última análise, o sucesso destas iniciativas depende em grande medida do compromisso e da colaboração de todos: comunidades rurais e agentes da proteção civil.

O trabalho desenvolvido em Vale Florido, demonstra que envolver os municípios na implementação de programas de promoção de preparação das comunidades é uma forma eficaz de promover a preparação e reduzir o risco de danos nas pessoas e nos seus bens. Ao trabalhar em conjunto com residentes, agentes de proteção civil e outras entidades, os municípios podem ajudar a aumentar a consciencialização, promover a preparação para o risco e criar uma cultura de segurança, essencial para proteger comunidades rurais mais vulneráveis. É imperativo uma abordagem colaborativa e centrada na comunidade. A grande valência deste programa consiste na janela de oportunidade para formação e informação das populações em medidas de autoproteção.

Palavras-Chave: Preparação, Perspetiva Local, Aldeia Segura, Pessoas Seguras

Ordenamento do Território e Incêndios Rurais: O que nos dizem as Políticas Públicas de Outros Países

André SAMORA-ARVELA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Fantina TEDIM

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Diogo Miguel PINTO

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A prevenção dos incêndios florestais, assente nas políticas de ordenamento do território, é crucial, especialmente para Portugal, um país com elevada exposição às condições favoráveis à ocorrência de incêndios rurais.

No entanto, no caso português têm-se verificado dificuldades em articular as políticas de ordenamento do território e as de gestão integrada de fogos rurais, apesar do esforço envidado pelo atual Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR). Neste sentido, de forma a contribuir, consubstancialmente, para suprir as necessidades de alinhamento entre o ordenamento do território e a gestão integrada de fogos rurais, o presente estudo intenta identificar e comparar as melhores práticas de articulação entre estas duas esferas em todo o mundo como roteiro de benchmarking em planeamento.

Neste sentido, González-Mathiesen et al. (2021) postulam que seis grandes desafios se podem levantar à integração entre as políticas de ordenamento do território e de gestão de incêndios rurais, nomeadamente: i) reconhecer que as políticas destas duas esferas têm, muitas vezes, origens independentes; ii) desenvolver uma base comum e transversal de conhecimento entre as duas esferas; iii) incluir as considerações concernentes à redução do risco de incêndio no sistema de planeamento e ordenamento do território; iv) criar estruturas institucionais nacionais que implementem a integração entre os dois âmbitos e possibilitem o diálogo entre os seus diversos interlocutores; v) alinhar a governança destes dois âmbitos dentro e entre instituições; vi) assumir que as dinâmicas destes dois âmbitos têm diferentes escalas espaciais e temporais.

Recorrendo, assim, a vários casos de estudo, a presente investigação, através da análise de documentos legais relativos ao alinhamento do ordenamento do território com a gestão de incêndios rurais, almeja encontrar as melhores práticas a nível mundial que possam inspirar e ser aplicáveis ao caso português. A investigação identifica, deste modo, as principais características e diferenças dos sistemas de articulação entre instrumentos de gestão territorial e de gestão de incêndios rurais na Austrália, Chile, EUA e Canadá, mormente enfocando-se na dimensão exigida para as faixas de gestão de combustível em torno do edificado, e nos condicionamentos existentes à edificação em função da perigosidade de incêndio rural.

Na senda da articulação entre as políticas de ordenamento do território e as de gestão integrada de fogos rurais em Portugal, o presente estudo, partindo do conhecimento emanado da análise dos vários casos de estudo, formula oportunidades e recomendações de melhoramento que concorrem para o seu congruente alinhamento no *modus operandi* português.

Palavras-Chave: Ordenamento do Território, Prevenção, Incêndios Rurais, Políticas Públicas.

Referências Bibliográficas:

Gonzalez-Mathiesen, C., Ruane, S., & March, A. (2021). Integrating wildfire risk management and spatial planning – A historical review of two Australian planning systems. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, 53. <https://doi.org/10.1016/j.ijdr.2020.101984>

SESSÃO 13: VULNERABILIDADE, RISCOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO 2

A Ética no Risco: Os Desafios da Sociedade de Risco

André SAMORA-ARVELA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Marta NESTOR

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Diogo Miguel PINTO

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

João Pedro BARREIROS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Face ao presente e futuro contexto climático em mudança, o presente capítulo apresenta uma revisão crítica da obra *Sociedade de Risco Mundial: em busca da Segurança Perdida* de Ulrich Beck, publicada em 2007 em alemão, traduzida para inglês em 2009 e para português em 2015, a qual constitui um referencial na base heurística e na discursiva hermenêutica do Risco.